

BRUXISMO DENTÁRIO E AS ALTERAÇÕES RESPIRATÓRIAS NO PACIENTE INFANTIL

Barbara Rodrigues Pinto (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Maria Gisette Arias Provenzano (Orientador), e-mail: ra105404@uem.br

Universidade Estadual de Maringá / Departamento de Odontologia / Maringá, PR.

Odontologia, Odontopediatria

Palavras-chave: Bruxismo, Doenças Respiratórias, Odontopediatria

Resumo:

O objetivo deste estudo observacional transversal foi investigar o bruxismo dentário e a relação das alterações respiratórias na Clínica Odontológica/UEM e na Associação Maringaense de Odontologia. A amostra avaliou crianças entre 5 a 12 anos de ambos os gêneros, atendidas no período de 2014 a 2022. O diagnóstico do provável bruxismo seguiu a classificação do consenso internacional, quando os responsáveis indicaram a ocorrência de sons audíveis de ranger de dentes durante o sono, com sinal clínico de desgaste dentário por atrição. Os resultados submetidos à análise estatística e descritiva. A prevalência do bruxismo foi de 30,7%, sendo 37 meninas e 55 meninos, respectivamente 15,10% e 25,71%. Dos 36 pacientes com doenças respiratórias, 18 (50%) apresentaram a associação de ambos agravos.

Introdução

A palavra bruxismo provém do grego “*bruchein*” e significa apertamento, fricção ou atrito dos dentes. De acordo com o consenso internacional de 2013, o Bruxismo Dentário é definido como uma atividade repetitiva da musculatura mandibular caracterizada por ranger ou apertar os dentes. Esse distúrbio é considerado multifatorial e entre suas causas podemos citar fatores locais, sistêmicos, hereditários, ocupacionais, psicológicos, ansiedade, e situações emocionais (GAMA, 2013).

O bruxismo pode ser observado prioritariamente em desgastes dentários, entretanto, dependendo de sua severidade, pode ocasionar desordens temporomandibulares, dores de cabeça ou fadiga dos músculos mastigatórios, complicações sociais como comprometimento da qualidade do sono e outros problemas mais graves. (CABRAL et al. 2018).

De acordo com Drumond et al. (2017), há um aumento significativo da prevalência do bruxismo em pessoas com problemas respiratórios, uma vez que as vias aéreas ficam parcialmente obstruídas e a qualidade do sono é afetada, trazendo prejuízo ao paciente. Assim sendo, há a necessidade de investigar e explorar como essas variáveis se associam em momentos oportunos, uma vez que estudos que avaliem

essas alterações no público infantil são de extrema importância, tendo em vista que o diagnóstico precoce melhora o prognóstico do paciente, possibilitando uma intervenção educativa/preventiva ou mesmo interceptiva no momento adequado.

Em vista disso, o objetivo da presente pesquisa foi avaliar a ocorrência do bruxismo dentário no paciente infantil e verificar a sua relação com as alterações respiratórias em crianças de 5 a 12 anos de idade.

Materiais e Métodos

O presente estudo compreendeu a amostra de pacientes entre 5 e 12 anos de idade, de ambos os gêneros, pertencentes à Clínica Infantil do Curso de Odontologia da Universidade Estadual de Maringá e Associação Maringaense de Odontologia, atendidas clinicamente no período de 2014 a 2022, mediante aprovação no Comitê de Ética (48027421.7.0000.0104).

Para tanto, realizou-se uma revisão dos prontuários na seleção da amostra, tendo esses dados organizados e tabulados. Sequencialmente foi realizado contato telefônico para coleta de dados junto aos pais e/ou responsáveis das crianças, a respeito de relatos acerca da presença sugestiva do bruxismo dentário na amostra selecionada.

De um total de 445 responsáveis contactados, 300 crianças compuseram a amostra deste estudo. Dos 190 pacientes contactados da Clínica Odontológica Infantil da Universidade Estadual de Maringá, o bruxismo foi relatado em 69 casos, sendo 29 meninas e 40 meninos. A idade média dessas crianças foi de 9,57 anos de idade.

Também foram coletados dados dos prontuários de pacientes entre 5 a 12 anos de idade, de ambos os gêneros, atendidos no período de 2014 a 2020 na Associação Maringaense de Odontologia (AMO). Após o contato telefônico com os pais e/ou responsáveis das 207 crianças atendidas nesse período foram obtidas respostas de 110 responsáveis. Os dados foram registrados em fichas específicas e individuais, e os resultados submetidos à análise estatística e descritiva, utilizando o programa SPSS (Statistical Package for Social Sciences). Foram selecionados os 23 casos que os responsáveis relataram bruxismo, sendo 8 meninas e 15 meninos, com uma média de idade de 9,08 anos.

Desta maneira, foi enviado um formulário aos responsáveis desses pacientes infantis com questões sobre doenças respiratórias existentes e se as mesmas afetam a qualidade de vida e o sono das crianças. As doenças foram listadas em: rinite, bronquite, asma e sinusite. Após isso, foi realizada uma consulta com os pacientes para avaliação dos mesmos e acompanhamento.

Resultados e Discussão

De um total de 300 pacientes observados, a prevalência do bruxismo foi de 30,6% (n=92) nas crianças investigadas (Figura 1), enquanto em relação ao sexo compreendeu 37 meninas e 55 meninos, sendo respectivamente 15,10% e 25,71%, mostrando que não há uma preferência significativa dessa disfunção por algum gênero (Hanna et al. 2020).

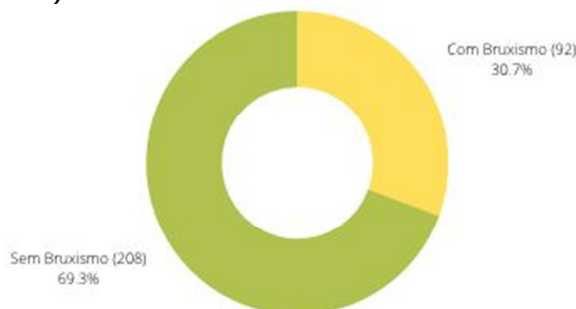


Figura 1 – Prevalência do bruxismo na amostra total coletada.

Além disso, foi relatado pelos responsáveis que na maioria das crianças que realizavam o apertamento, o mesmo era feito majoritariamente à noite (74,1%) em comparação ao dia (3,7%) ou em ambos os períodos (22,2%) (Figura 2), fato que vai de acordo com estudos realizados sobre esse tema (Drumond et al. 2017).

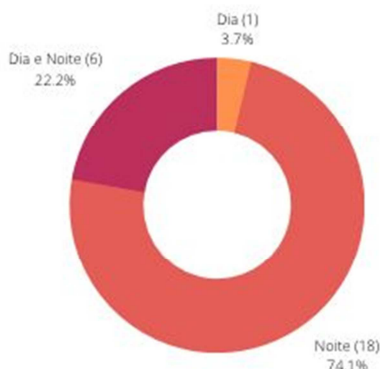


Figura 2 – Prevalência dos períodos em que o apertamento é realizado.

Em relação aos problemas respiratórios, foi constatado que 36 pacientes possuíam os mesmos e 18 deles apresentavam associação com o bruxismo, mostrando uma prevalência de 50% e relatando a significância desses agravos juntos, assim como as pesquisas produzidas (Drumond et al. 2017).

Conclusões

O presente estudo encontrou uma associação do bruxismo e os problemas respiratórios. Desta forma, mostra-se oportuno a necessidade de diagnósticos precoces desses agravos no paciente infantil.

Agradecimentos

Agradeço à Fundação Araucária pela concessão da bolsa e oportunizar a realização

deste trabalho, e agradeço a minha orientadora Prof. Dra Maria Gisette Arias Provenzano e co-orientador Prof. Dr Adilson Luiz Ramos pelos suportes oferecidos, tempo, correções, incentivos e muito aprendizado.

Referências

DRUMOND, C. L. et al. Respiratory disorders and the prevalence of sleep bruxism among schoolchildren aged 8 to 11 years. Research Gate, 2017.

Disponível em:

([https://www.researchgate.net/publication/313267178 Respiratory disorders and the prevalence of sleep bruxism among schoolchildren aged 8 to 11 years](https://www.researchgate.net/publication/313267178_Respiratory_disorders_and_the_prevalence_of_sleep_bruxism_among_schoolchildren_aged_8_to_11_years)). Acesso em: 30/08/2022

CABRAL, L.C. et al. Bruxismo na infância: fatores etiológicos e possíveis fatores de risco. Revista da Faculdade de Odontologia de Lins, Piracicaba, v. 28, n.1, 41-51, jan-jun, 2018.

HANNA, L.M.O, SILVA, J.L.S, PEREIRA, S.N.C, Etiologia do Bruxismo Infantil. Revista Educação, Guarulhos, v. 17, n.3, 64-70, 2020.

GAMA, E., ANDRADE, A.O, CAMPOS, R.M, Bruxismo: Uma Revisão de Literatura. Revista Científica Multidisciplinar da Faculdade São José, São José, V.1, n.1, 2013.